

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

RESIDENCIA MÉDICA EM REUMATOLOGIA

**CHALLENGES IN THE MANAGEMENT OF PSORIATIC ARTHRITIS IN LATIN  
AMERICA: A SYSTEMATIC REVIEW**

**DESAFIOS NO TRATAMENTO DA ARTRITE PSORIÁSICA NA AMÉRICA  
LATINA: UMA REVISAO SISTEMÁTICA**

ANDRÉ LUCAS RIBEIRO

Orientadora: Penélope Esther Palomino

Coorientador: Charles Lubianca Kohem

Trabalho de conclusão de residência médica apresentado ao Programa de Residência Médica em Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Reumatologia

Porto Alegre

2023

## CIP - Catalogação na Publicação

Ribeiro, André

Challenges in the management of psoriatic arthritis  
in Latin America: a systematic review / André Ribeiro.

-- 2023.

18 f.

Orientadora: Penélope Palominos.

Coorientadora: Charles Kohem.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de  
Clínicas de Porto Alegre, Residência Médica em  
Reumatologia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Arthritis, Psoriatic. 2. Latin America. 3.  
Public Health. 4. Quality of Health Care. 5.  
Time-to-Treatment. I. Palominos, Penélope, orient.  
II. Kohem, Charles, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## RESUMO

A artrite psoriásica (APs) é uma doença heterogênea e de alta prevalência na América Latina (AL), acometendo cerca de 20% dos pacientes com psoríase, a qual, por sua vez, ocorrem em 0,5 a 3% da população latino-americana. Além de ser uma doença heterogênea que acomete múltiplos órgãos, estudos recentes demonstraram que a APs, frequentemente, manifesta-se de forma diferente na AL quando comparado com pacientes de outras regiões do mundo, como dos Estados Unidos e da União Europeia. Por fim, os países latino-americanos enfrentam diversas dificuldades logísticas e financeiras, as quais dificultam a implementação dos guidelines na vida real.

Em 2020, a Liga Internacional de Associações de Reumatologia (ILAR) tentou adaptar as recomendações mais recentes dos guidelines europeus e americanos para regiões mais carentes. Naquela época, a escassez de estudos clínicos examinando o manejo da APs na América Latina (AL) e em outras regiões com poucos recursos foi enfatizada pelo grupo de trabalho internacional. Em vista disso, buscou-se realizar uma revisão sistemática, com foco em estudar os principais desafios no manejo da APs na AL, tentando melhor entender as dificuldades vistas pelos médicos e pelos pacientes no acesso à saúde dos pacientes com artrite psoriásica.

A presente revisão sistemática identificou diversos fatores citados na literatura ao longo dos últimos anos, como a alta incidência de infecções oportunistas, a não adesão à terapia, a discordância entre pacientes e médicos quanto às taxas de remissão, o acesso limitado a DMARDs, as questões relacionadas à dispensação e armazenamento de medicamentos biológicos, o acesso limitado a cuidados médicos e o atraso no diagnóstico. Tais resultados enfatizaram que o manejo da APs na AL vai além do cuidado com as infecções oportunistas, mas abrange também diversas questões educacionais, culturais e logísticas. Portanto, esta revisão apresenta um forte argumento para os pesquisadores estudarem, também, essas questões logísticas, além de servir como ponto de partida para futuros projetos de pesquisa.

## **INTRODUÇÃO**

A revisão sistemática presente foi realizada em conforme com as diretrizes para a elaboração dos trabalhos de conclusão da residência médica, as quais incluem, dentre as opções de trabalho de conclusão, a realização de uma revisão sistemática.

Ainda, de acordo com as diretrizes mencionadas anteriormente, seguindo a “situação especial 3”, em concordância com o supervisor do programa de residência, submete-se o seguinte artigo como o produto final do curso de residência.

## **Desafio no manejo da artrite psoriásica na América Latina: uma revisão sistemática.**

A.L. Ribeiro; L. M. Dullius; N.S. Sartori; A. L. F. Azeredo-da-Silva; C. L. Kohem; L. C. Coates; O. A. Monticielo, P. E. Palominos

**Introdução.** Em 2020, a International League of Associations for Rheumatology (ILAR) publicou suas recomendações de tratamento da artrite psoriásica (APs), a qual buscou adaptar os guidelines vigentes para áreas com poucos recursos. Na época, a paucidade de literatura sobre o manejo de APs na América Latina (AL) foi ressaltada e, por isto, decidiu-se realizar uma revisão sistemática sobre o assunto.

**Métodos.** Revisão sistemática de estudos reportando, pelo menos, uma dificuldade/desafio no tratamento da APs na AL. Referências publicadas no PubMed, Embase e LILACS, entre 1980 e 2020, foram incluídas. A seleção das referências foi realizada de forma independente por dois pesquisadores no programa Rayyan QCRI. Os dados foram extraídos, independentemente, por dois outros revisores. Todos os desafios foram anotados e categorizados em domínios. A análise dos dados foi descritiva. O estudo foi registrado no PROSPERO (ID CRD42021228297).

**Resultados.** A estratégia de busca resultou em 1505 referências. Quinze estudos (13.859 pacientes) foram incluídos na análise final: a maioria foi realizada no Brasil (86,6%, N=13), recrutou pacientes em terapia biológica (80%, N=12) e eram estudos observacionais (100%, N= 15). As dificuldades enfrentadas por pacientes com APs e médicos foram a alta incidência de infecções oportunistas (descritas em 46,6% das publicações, N=7), não adesão à terapia (20%, N=3), discordância entre pacientes e médicos quanto às taxas de remissão ( 13,3%, N=2), baixa persistência de medicamentos (13,3%, N=2), acesso limitado a DMARDs (13,3%, N=2), problemas relacionados ao armazenamento de medicamentos biológicos (13,3%, N=2), custo elevado de medicamentos biológicos (13,3%, N=2), acesso limitado a cuidados médicos (6,6%, N=1) e atraso no diagnóstico (6,6%, N=1).

**Conclusão.** Os desafios no manejo da APs na AL vão além do cuidado com infecções oportunistas, mas também abrangem diversas questões educacionais e logísticas. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor as peculiaridades do tratamento da APs na AL e, assim, melhorar o atendimento ao paciente.

